



**COPEP**

**XIV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS,  
INSERÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA**

**DATA DO EVENTO: DE 13 A 16 DE JUNHO DE 2023**



**PERCEPÇÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Saulo Macedo de Oliveira  
Graduando em Matemática - Unimontes  
saulomacedo308@gmail.com

Rieuse Lopes Pinto  
Doutora em Educação Matemática - Unimontes  
rieuse.lopes@unimontes.br

Janine Freitas Mota  
Doutora em Educação Matemática - Unimontes  
janine.mota@unimontes.br

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Estágio Supervisionado, Relato de Experiência.

**Introdução**

Este relato de experiência tem por objetivo propor uma reflexão sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), inserida na formação do licenciando, e como ela promove uma inclusão social e educacional desses. Como requisito obrigatório para a graduação no curso de Matemática – Unimontes<sup>1</sup>, o Estágio Supervisionado segundo o Projeto Pedagógico do Curso (2019, p. 32), visa

(...) contribuir para que o acadêmico supere a postura de mero espectador de um processo e adote uma postura crítica e reflexiva, visando mobilizar conhecimentos e competências profissionais inerentes ao futuro professor de Matemática, possibilitando aos acadêmicos realizarem intervenções pedagógicas e desenvolverem sua autonomia e conhecimento profissional.

Dessa forma, percebemos que o Estágio Curricular Supervisionado proporciona ao acadêmico uma oportunidade de vivenciar experiências, não somente no sentido da participação do planejamento, mas com a oportunidade de agir e organizar diversas práticas relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática, no contexto da Educação Básica.

<sup>1</sup> Resolução nº 150 – CEPEX/2019 – UNIMONTES.

A EJA é assegurada por lei, e tem como objetivo viabilizar um ensino e capacitação de jovens e adultos que por qualquer motivo, não tiveram oportunidade de concluir os seus estudos na idade esperada. Foi nesse espaço escolar, em que muitas pessoas têm a oportunidade de desenvolver a capacidade de ler, interpretar, pensar e desfrutar da possibilidade de recriar o mundo em sua volta, que foram realizadas as aulas do Estágio Curricular Supervisionado da disciplina Matemática.

### **Experiências no estágio supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado em duas turmas do ensino médio, o 1º EJA e o 3º EJA, em uma escola estadual, no município de Montes Claros - MG. Durante as observações de aula, juntamente à regência compartilhada, foi possível perceber nos rostos dos alunos, muitas vezes cansados após um dia longo de trabalho, ou depois de um dia cuidando dos filhos, da família e do lar, a vontade de aprender, a perseverança e o desejo de compreender o que era proposto e construído com eles, e de saber como se aplicava o que era ensinado nas aulas. Durante as aulas, tivemos a oportunidade de compreender e vivenciar um conjunto de experiências profissionais, sociais, culturais, relacionadas à vida dos alunos que ali estavam. Alguns alunos, já adultos, mostraram algumas expectativas não tão positivas em suas vidas, pois vieram de uma vivência escolar defasada na aprendizagem de conceitos básicos da Matemática. São trabalhadores, autônomos, donas de casa e jovens que por inúmeros motivos não tiveram a oportunidade de estudar regularmente os anos escolares na adolescência, avultando ainda mais a diferença de oportunidade social e escolar no país.

As turmas em que houveram as observações e regências de aulas tinham em média 15 alunos matriculados, mas poucos assistiam e participavam ativamente das aulas. É cognoscível a presente evasão escolar também na Educação de Jovens e Adultos, seja pelo cansaço no final do dia, pelas responsabilidades em atividades pessoais que precisam cumprir, ou pelas demandas do mercado de trabalho que dificulta a permanência na escola.

É neste momento, que os professores precisam ter consciência de buscar métodos e técnicas que os motivem a permanecer na sala de aula. O docente é responsável por estimular a aprendizagem dos alunos e deve estar comprometido com o sucesso acadêmico de cada um. É preciso inserir no currículo a realidade dos alunos, pois “não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153).

No planejamento das aulas propostas no Estágio Curricular Supervisionado, foi imprescindível garantir a construção do conceito de Juros Simples e Juros Compostos, considerando

a habilidade da BNCC: (EF09MA05) *Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.*

Para construir esse conceito e diferenciar o Juros Simples dos Juros Compostos, decidimos realizar a sistematização por meio da construção e investigação de duas tabelas na resolução do seguinte problema: “Calcule o montante produzido por R\$ 200,00 aplicado à taxa de 10% ao mês, após três meses, no sistema de juros simples e juros compostos”. Ao final do desenvolvimento da aula e exploração dos dados das duas tabelas construídas, chegamos às fórmulas utilizadas no cálculo do montante e resolvemos o problema, dessa vez por meio das fórmulas. Foi nesse momento, que fomos surpreendidos com os seguintes questionamentos, realizados por um dos estudantes: *“Professor, pra quê isso tudo? Por que não deu logo a fórmula? Seria mais rápido”.*

### **Considerações finais**

Consideramos que a experiência aqui relatada foi importante para a formação profissional do acadêmico estagiário, pois viabilizou contemplar questões sobre a EJA, proporcionou uma reflexão sobre as particularidades desse público, permitindo a identificação de suas singularidades e limitações. Reflexões emergiram acerca do mundo e a época em que vivemos. O acadêmico estagiário passou a refletir: *“Que profissional quero ser? Quais são as responsabilidades na formação do cidadão que prefere a rapidez de informações repassadas, sem construção de conceitos e interpretação de dados matemáticos, ou seja, apenas aplicações de fórmulas para se chegar a resultados nem sempre compreensíveis? Como professor, como posso mostrar a meu aluno que nem sempre existem fórmulas prontas para resolver nossos problemas diários, que essa agilidade e rapidez para soluções nem sempre são viáveis. Como profissional da Matemática, como construir conceitos com estudantes que ainda questionam ‘porque não deu logo a fórmula?’”*

### **Referências**

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.
- UNIMONTES. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática**. Montes Claros, 2019. Disponível em: <[https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/11/resolucao\\_cepex150.pdf](https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/11/resolucao_cepex150.pdf)>.